



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

Assembleia quer prédio de escola estadual

Ampliação. Deputados estaduais querem imóvel para instalar estrutura administrativa

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br e clicando em **IMPrensa**

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 05/04/11



Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Política	Data: 5/04/2011
Assunto: Assembleia quer prédio de escola estadual		Página: 7

Assembleia quer prédio de escola estadual

FLORIANÓPOLIS — A Assembleia Legislativa tem interesse em adquirir o edifício da Escola Estadual Básica Celso Ramos, fechada desde o início do ano. O prédio, situado na travessa professor Aldo Câmara da Silva, atrás da Assembleia, pertence ao Estado.

A intenção da Secretaria de Educação é fazer parceria com

o município de Florianópolis e abrir no local um Centro de Educação Infantil (CEI).

Até derrubar o prédio para transformá-lo em estacionamento da Assembleia foi cogitado, mas por enquanto é uma hipótese porque não existe nada oficial sobre o reaproveitamento do imóvel. O prédio é protegido por seguranças

24 horas por dia.

O interesse da Assembleia é instalar na escola sua estrutura administrativa, que desde que começou a reforma de ampliação dos gabinetes dos deputados foi toda transferida para um imóvel alugado na rua Hercílio Luz. A Assembleia paga R\$ 30 mil por mês de aluguel.

PATRIMÔNIO

Ampliação.
Deputados
estaduais
querem imóvel
para instalar
estrutura
administrativa

ARQUIVO/D





Veículo: Notícias do Dia (Jville)	Editoria: Brasil	Data: 4/04/2011
Assunto: Aulas de filosofia		Página: 15

Aulas de filosofia em 2012

BRASÍLIA — A filosofia vai voltar, na prática, para o conteúdo curricular dos alunos de ensino médio, depois de 47 anos fora dos currículos das escolas de educação básica no país. No ano que vem, as escolas da rede pública receberão pela primeira vez, desde a ditadura, livros didáticos da disciplina para orientar o trabalho dos professores. Foi o regime militar que banuiu a filosofia das escolas.

Em 2008, uma lei trouxe de volta a filosofia e a sociologia como disciplinas obrigatórias para os estudantes do ensino médio. A professora Maria Lúcia Arruda Aranha ensinava filosofia em 1971 quando a matéria foi extinta pelo governo militar. Hoje, é uma das autoras dos livros que foram selecionados para serem distribuídos aos alunos da rede pública pelo PNDL (Programa Nacional do Livro Didático).

“Ela desapareceu [a filosofia nas escolas] na década de 70 e reapareceu como disciplina optativa em 1982. Mas, nesse meio tempo, eu continuava dando aula em escola particular. A gente ensinava, só que o nome da matéria não podia constar como filosofia”, lembra.

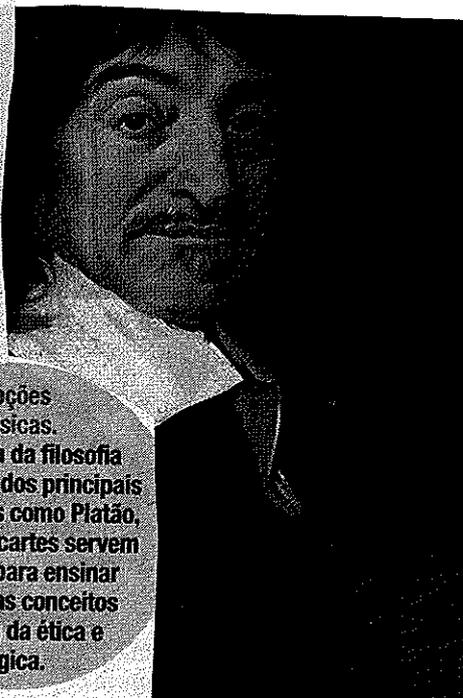
Ela avalia que o país “demorou

demais” para incluir as duas disciplinas novamente entre as obrigatórias e ainda falta “muito chão” para que elas sejam ministradas da forma adequada.

Ainda faltam professores formados na área já que, por muito tempo, não havia mercado de trabalho para os licenciados e a procura pelo curso era baixa. Em 2009, 8.264 universitários estavam matriculados em cursos de filosofia – 78 vezes menos do que o total de alunos de direito.

Muitas vezes são profissionais formados em outras graduações como história ou geografia que assumem a tarefa. Os livros didáticos devem ajudar a orientar os docentes no ensino da filosofia.

“O livro dá uma ordenação do conteúdo e propõe como o professor pode trabalhar os principais conceitos, como o que é filosofia e a história da filosofia. Mesmo o aluno formado na área às vezes não está acostumado a dar aula para o ensino médio, não tem dimensão de como chegar ao aluno que nunca viu filosofia na vida”, explica Maria.



Noções básicas.

A história da filosofia e as ideias dos principais pensadores como Platão, Kant e Descartes servem de base para ensinar aos jovens conceitos básicos da ética e lógica.

“
O livro é muito importante porque dá uma ordenação do conteúdo.
”

MARIA LÚCIA
ARRUDA ARANHA,
PROFESSORA

Educação. Banido das escolas, livros didáticos sobre a matéria serão distribuídos na rede pública



CLIPPING

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 05/04/11
Assunto: Comissão discute incentivo em dinheiro para adulto que se alfabetizar		Página: Online

Comissão discute incentivo em dinheiro para adulto que se alfabetizar

Entre os dez itens que constam da pauta da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) desta terça-feira (5), está a criação do "Quinquênio da Alfabetização", um programa que tem por objetivo combater o analfabetismo no Brasil.

De autoria do senador Cristovam Buarque (PDT-DF), o projeto (PLS 117/06) autoriza a União a criar o Programa Incentivo-Alfa, direcionado aos brasileiros pobres e não-alfabetizados com idade acima de 15 anos. Segundo a Agência Senado, pela proposta, eles receberão uma ajuda financeira no valor de R\$ 450 se, ao concluírem o curso de alfabetização, demonstrarem capacidade de ler e escrever, mediante carta escrita em sala de aula de curso oficializado pelo Ministério da Educação (MEC).

Também está na pauta da CAE a criação do Fundo Nacional Pró-Leitura (FNPL), que visa captar recursos para fomentar a produção, distribuição e comercialização de livros, incluindo a exportação, como prevê a Política Nacional do Livro (Lei 10.753/03).

De acordo com o projeto (PLS 294/05), de autoria do senador José Sarney (PMDB-AP), o fundo terá recursos do Tesouro Nacional, de doações, legados, subvenções e auxílios, entre outras fontes, e não terá prazo determinado de duração. Entre seus objetivos está a manutenção e atualização do acervo de bibliotecas públicas e inclusão de livros em sistema Braille, além da capacitação de pessoas que trabalham nos setores gráfico, editorial e livreiro.



CLIPPING

Veículo: Valor Econômico	Editoria: Vida	Data: 05/04/11
Assunto: Conselho defende currículo flexível no ensino médio		Página: Online

Conselho defende currículo flexível no ensino médio

O Conselho Nacional de Educação (CNE) apresentará amanhã ao ministro da Educação, Fernando Haddad, parecer para tornar mais flexíveis as orientações curriculares do ensino médio brasileiro, ciclo educacional que concentra os piores indicadores de qualidade da educação básica no país. O professor Francisco Aparecido Cordão, conselheiro do CNE, explica que o documento permitirá que cada escola ou rede - municipal ou estadual - construa o próprio currículo, com ênfase no mercado de trabalho e em conteúdos de ciência, tecnologia ou cultura.

Segundo Cordão, o CNE estuda o tema desde 2008 com base nas experiências do programa do Ministério da Educação (MEC) Ensino Médio Inovador (EMI), que injeta recursos federais em escolas públicas com projetos de inovação curricular. "Percebemos que na hora que a escola proporciona um trabalho pedagógico realmente interdisciplinar, integrado com a realidade dos alunos, os resultados aparecem." Cordão acrescenta que o parecer foi aprovado por unanimidade pelos 27 secretários estaduais de Educação do país em reunião na semana passada. "Encaminharemos, agora, para homologação do ministro. Assim que ele assinar, a medida já estará valendo."

Na avaliação do CNE, a reformulação curricular do ensino médio forçará o MEC a reforçar suas ações. Segundo a pasta, o EMI repassou mais de R\$ 30 milhões a 357 escolas previamente selecionadas em 18 Estados, totalizando 296 mil matrículas.

A Escola Sesc de Ensino Médio, em Jacarepaguá, no Rio, aderiu ao EMI no final de 2009. A principal alteração do curso foi a mistura das matérias tradicionais com atividades extracurriculares e de capacitação profissional. Do total de alunos da primeira turma (2010), 90% passou no vestibular - 78% dos quais em universidades públicas. A unidade é o primeiro modelo de escola-residente do Sesc e atende alunos em tempo integral.

"Numa viagem para Ouro Preto, os alunos trataram da perspectiva histórica do país, também trabalharam a questão geológica e o turismo na região, focando o inglês. O currículo do EMI é referência porque o atual aprisiona. Aqui tentamos adaptar o conteúdo acadêmico à realidade dos alunos", ilustra Rosângela Logatto, assessora técnica da direção da Escola Sesc.



CLIPPING

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Vida	Data: 05/04/11
Assunto: Ensino médio noturno pode ficar mais longo		Página: Online

Ensino médio noturno pode ficar mais longo

O ensino médio noturno pode durar mais tempo. Se as novas diretrizes para essa etapa da educação básica forem aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) amanhã, o aluno que estuda à noite poderá ficar de um semestre até um ano a mais na escola. A ideia é que ele tenha menos horas de aula por dia, com a possibilidade até mesmo de explorar recursos de educação à distância no currículo.

A proposta é uma das que compõem o documento que pretende flexibilizar o currículo do ensino médio, trazendo a escola para dentro da rotina do aluno e, assim, tornando-a atraente. Com isso, o conselho quer valorizar o projeto político-pedagógico e a identidade de cada escola.

O ensino médio é hoje a etapa mais problemática da educação brasileira. Além de boa parte dos alunos apresentar baixo desempenho escolar, o ensino médio enfrenta uma evasão crônica. Dados de 2009 mostram que 32,8% dos brasileiros entre 18 e 24 anos abandonaram os estudos antes de completar o terceiro ano.

"No caso do ensino médio noturno, sabemos que é difícil manter o aluno quatro horas por dia na escola, pois muitos chegam atrasados do trabalho e saem antes do fim da aula. Por isso, flexibilizar essa grade é importante", afirma José Fernandes de Lima, relator das diretrizes e membro da Câmara de Educação Básica do CNE. "Isso dará ao aluno a possibilidade de concluir essa etapa em três anos e meio, quatro anos ou até mais." Hoje, o ensino médio dura três anos. As informações são do jornal **O Estado de S. Paulo**.



CLIPPING

Veículo: Jornal de Santa Catarina	Editoria: Meu Filho	Data: 04/04/11
Assunto: Aprender é brincadeira		Página: 04

Aprender é brincadeira

Família e escola devem incentivar as atividades lúdicas como forma de estimular o aprendizado da criança

Brincar nem sempre significa apenas diversão. Desde bebês, as crianças passam por contínuos processos de aprendizagem ao brincar com o próprio corpo, com jogos ou com objetos que as atraem por cores, sons, texturas e dimensões.

A psicóloga e psicoterapeuta Márcia Fett de Assunção Marques, consultora de pré-escolas, destaca que brincar é fundamental para a vida da criança, pois é assim que os pequenos aprendem a se comunicar com o mundo e a externar suas angústias.

– Por meio da brincadeira, eles vão construindo a realidade, o mundinho deles, as verdades. Vão conseguindo elaborar situações que são difíceis para eles – afirma.

As brincadeiras que se iniciam em casa, com a família, devem ser estimuladas durante toda a infância. Quando a criança ingressa na escola, as práticas devem ser estimuladas pelo professor. Márcia Fett ressalta que, na pré-escola, as atividades têm de ser lúdicas – o que cativará e motivará a criança a aprender mais. A divisão de objetos, exemplifica a psicóloga, proporcionará aos estudantes noções de matemática.

Para que o filho desenvolva a criatividade e mostre seus interesses, não é adequado que os pais direcionem as atividades. A criança deve ter liberdade de escolher o que quer fazer. No entanto, na escola deve haver dois momentos: o da brincadeira livre, no qual o professor observa as atividades, e o espaço em que o docente acrescentará elementos que auxiliem a criança em conteúdos que ela es-

tudará nos anos seguintes.

– É praticamente inevitável o contato com TV e jogos eletrônicos, mas os pais devem cuidar para que a criança não fique sempre parada, sem fazer atividades físicas.

Márcia Valiati, coordenadora pedagógica de uma escola que valoriza a brincadeira no ambiente escolar, destaca que, na infância, tudo passa pela brincadeira, incluindo a aprendizagem. Brincando, as crianças desenvolvem a imaginação nos jogos de faz de conta e aprendem a conviver em grupo:

– Brincar e aprender não são pontos extremos de uma reta. Eles se complementam. A criança, quando brinca, aprende.

Márcia Valiati reforça a importância da escola oferecer um programa pedagógico que possibilite a brincadeira, com espaço, materiais e tempo para executar as atividades.

Salva mais

A importância da brincadeira

- Desenvolve a criatividade
- Demonstra os interesses da criança
- Externa as angústias dela
- Estimula a comunicação
- Exercita o corpo
- É prazerosa para a criança

Estimule seu filho a brincar

- Deixe-o escolher a brincadeira
- Possibilite que ele use objetos que não sejam apenas os brinquedos
- Brinque com ele, mas evite que a criança dependa de você para brincar
- Limite o tempo para a TV e para jogos eletrônicos



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Artigos	Data: 05/04/11
Assunto: A essência do diálogo		Página: 14

A essência do diálogo

MARIA APARECIDA LEMOS SILVA *

Uma criança de cinco anos convidou-me para brincar de escolinha. Ela seria a professora. E foi logo dizendo: “Silêncio, você não pode falar! Só faz o que eu mandar.” Fiquei espantada com tamanha imposição. Comecei a refletir: a professorinha estaria reproduzindo o que acontecia com ela?... Que mensagem viria à tona no contexto daquela brincadeira? Deixei extravasar a minha experiência como pesquisadora educacional e, aceitando a simulação, argumentei: mas professora, você nem perguntou o meu nome! Ela foi categórica: “Em sala de aula você só fala quando eu mandar. E se falar vai de castigo!” Não é preciso esticar a história para compreender a essência desta mensagem. Tem tudo a ver com a educação, sociedade e poder.

Neste mundo tão agitado, tão dominado pelo “poder”, pela competição daninha, pela violência, ouvir o outro pode significar perda

de tempo. A começar na família: os pais não têm tempo para ouvir os filhos. Na família, na escola, na atividade profissional, na vida, o silêncio imposto rigidamente significa dominação. Por conta dela, são muitos os adultos que não têm coragem de defender suas ideias. Tantos analfabetos confusos, tanta gente apenas repetindo o que o chefe impõe!

A raiz do silêncio imposto é gerada e se expande no terreno do poder, que agride, faz calar. Aqui me vem à lembrança a afirmação de uma aluna do ensino básico quando entrevistada sobre as aulas de matemática: “Na sala de aula, a gente não pode falar. Nem para dizer que não entendeu o conteúdo”. Enfim, quando na educação, na política, em qualquer atividade, prevalece o monólogo dos poderosos, a abertura do educador, do sujeito dialógico à sua própria aprendizagem fluirá como possibilidade de recobrir a prática do diálogo de um caráter democrático.

* Doutora em Educação



CLIPPING

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Vida/Educação	Data: 04/04/2011
Assunto: Preparação para o Enem substitui cursinho		Página: A18

Preparação para Enem substitui cursinhos

Adesão de universidades federais ao exame muda perfil dos pré-vestibulares

Ocimara Balmant

ESPECIAL PARA O ESTADO

Uma nova modalidade de cursinho preparatório para o vestibular começou a figurar no catálogo dos sistemas de ensino: o pré-Enem. A modalidade, presente no País todo, é resultado da crescente adesão das universidades federais ao Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) como forma única de seleção.

No ano passado, 59 universidades e institutos federais utilizaram a nota do Enem em seus processos seletivos, 20 deles como critério único para preenchimento das vagas. A adesão levou 4,6 milhões de candidatos a se inscreverem para a prova, um número 30 vezes maior do que os 157 mil estudantes que participaram da primeira edição, em 1998.

É de olho nesses vestibulandos que os cursinhos têm montado suas turmas de pré-Enem. De acordo com os coordenadores pedagógicos, as aulas sob medida dão menos ênfase a fórmulas e “decorebas”

e apostam na contextualização dos assuntos e na interpretação e produção de textos.

Em Fortaleza, o curso X da Questão começa a primeira turma neste mês. As aulas serão oferecidas àqueles que buscam uma vaga na Universidade Federal do Ceará (UFC), que usa o Enem como critério único de seleção desde o ano passado.

Em Belém (PA), este é o segundo ano que o Equipe Vestibulares oferece a modalidade. Os inscritos pleiteiam uma vaga na Universidade Federal do Pará (UFPA), que substituiu a primeira fase do processo seletivo pelo Enem, ou na Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), onde o ingresso se dá exclusivamente pela classificação no exame.

“Antes, nossa procura aumentava apenas às vésperas da prova, lá por agosto. Agora, desde o início do ano já temos interessados”, diz Nayara Rocha de Souza, orientadora pedagógica.

Para conseguir uma vaga no concorrido curso de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a estudante Luciana Rancanti, de 18 anos, matri-

culou-se em um pré-Enem de Belo Horizonte. “Ano passado fiz um cursinho convencional. Daí, quando a UFMG aderiu ao Enem, não deu tempo de eu me preparar. Agora estou focada, aprendendo a inter-relacionar matérias. No Enem, uma mesma

questão pode cobrar conteúdos de física e química”, explica.

Luciana é aluna da rede Intercursos, que tem 3 mil alunos de Enem espalhados por 140 cidades, já que o conteúdo é oferecido nas modalidades presencial e telepresencial.



CLIPPING

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Vida/Educação	Data: 04/04/2011
Assunto: Preparação para o Enem substitui cursinho		Página: A18

Confusão. Apesar da proliferação de cursos específicos, a preparação para o Enem não deve ser muito diferente da convencional, diz Paulo Roberto de Andrade, diretor do Colégio Master de Guibá. “Na essência, continua a ser um vestibular, com prova conteudista e longa.”

Além disso, o diretor aponta a dificuldade logística de trabalhar com modelos de processos seletivos distintos. Em Cuiabá, por exemplo, a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) preencheu, em 2011, suas 5.168 vagas via Enem. Por outro lado, a Estadual do Estado de Mato Grosso (Unemat) não utilizou o exame. “Nossos alunos vão fazer as duas provas e não têm como fazer dois cursinhos. Por isso, montamos uma grade tradicional e oferecemos material paralelo no estilo Enem.”

Em Porto Alegre, o curso Fênix se utiliza da mesma estratégia, já que na Universidade Federal do Rio Grande do Sul o Enem

PARA ENTENDER

A prova do Enem é constituída de 180 questões de múltipla escolha e uma redação e é realizada em dois dias. No primeiro, os candidatos respondem a questões de Ciências da Natureza e Humanas. No segundo, são avaliados em Matemática e Linguagens, e fazem a redação. Em 2010, 4,6 milhões de pessoas se inscreveram. Neste ano, ainda não foi divulgada a data da prova.

é utilizado apenas como complemento à nota final da primeira fase, enquanto outras federais do Estado já aderiram integralmente ao exame, como é o caso da Federal do Rio Grande (UFRG) e da Federal de Pelotas (UFPel).

Em São Paulo, modelo de curso não emplaca

● Se em outras capitais pipocam cursinhos pré-Enem, isso não acontece em São Paulo. Como USP e Unicamp não utilizaram o exame em 2010, há poucos adeptos. O Instituto Henfil, por exemplo, tentou abrir turma em fevereiro, mas não conseguiu alunos. O início das aulas foi adiado para este mês. Na sala de aula, os poucos candidatos diferem do pa-

drão de quem faz curso pré-vestibular tradicional: adolescentes que buscam vagas nas públicas.

O pré-Enem paulista atrai alunos mais velhos, interessados no Programa Universidade para Todos (Prouni), que concede bolsas em instituições privadas de acordo com a pontuação no exame. É o caso do carteiro Odálio Oliveira, de 27 anos. Ele quer estudar Química ou Arquitetura, mas na sua escolha, mais do que o nome da universidade, pesa outro quesito. “Quero estudar próximo ao meu trabalho. Preciso ir bem no Enem para ter bolsa do Prouni.”



CLIPPING

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Vida/Educação	Data: 04/04/2011
Assunto: Entrevista		Página: A18

ENTREVISTA

ANGÉLICA FUENZALIDA, diretora do Mejor Escuela

'Professores que atuam em escolas vulneráveis também são vitimados'

Angélica Fuenzalida, diretora do Mejor Escuela, programa chileno que atende a escolas com baixo rendimento instaladas em regiões de vulnerabilidade social, esteve no Brasil para falar de sua experiência em seminário sobre gestão escolar, organizado pela Fundação Lemann. A seguir, entrevista que concedeu ao Estado.

● **Como funciona o programa?**
Nossa tarefa é propor um plano de ação com diretores e professores e oferecer ferra-

mentas criativas para que eles cumpram o que prevê o currículo nacional do Chile.

● **E eles recebem bem a ideia?**
Em geral, os professores que atuam nessas escolas também são vitimados. Além de cumprir uma carga horária alta e muitas vezes não ter tempo de preparar aula, trabalhar em sistema de pobreza também implica em mais dificuldade para organizar a turma. Então, no começo, alguns estranham. Mas, quando veem os resultados, a resistência se transforma em abertura.

● **Como o projeto foi formatado?**
Durante três anos, de 2002 a 2005, fizemos um piloto com dez escolas, o que permitiu provar o modelo e fazer os ajustes. O currículo nacional, por exemplo, prevê que todos os alunos saibam ler no fim do primeiro ano. Nas escolas que atendemos, isso não ocorria. Propusemos aos professores um método prático, com material educativo e ferramentas concretas.

● **Quais foram os resultados?**
Na avaliação nacional, vemos que as escolas demoram três ou

quatro anos para subir três pontos. As atendidas pelo Mejor Escuela subiram, nesse tempo, seis pontos em português e oito em matemática.

● **De quanto tempo é preciso?**
Ficamos quatro anos gerando capacidade e ajudando a escola a fazer uma transformação de suas práticas e de seus processos. Depois disso, prevemos que ela tenha autonomia. Nossa experiência mostra que, a cada dez escolas, duas não conseguem manter os resultados.

● **Por quê?**
Porque houve mudança estrutural. Em uma escola, por exemplo, retiraram o diretor da escola e o mandaram para outra. Isso, claro, desarmou uma forma de funcionamento. A mudança é normal, mas é preciso esperar que o processo termine.



Experiência. Angélica defende currículo obrigatório

● **Dá para aplicar no Brasil?**
O sistema brasileiro é diferente. No Chile, temos um currículo nacional obrigatório. Professores se submetem a uma avaliação e escolas são medidas pe-

QUEM É

ANGÉLICA FUENZALIDA

DIRETORA DO PROGRAMA CHILENO MEJOR ESCUELA

* Assistente social formada pela Pontifícia Universidade Católica de Chile, mestre em Gestão e Políticas Públicas pela Universidad de Chile, professora de mestrado na Universidade Central e na Universidade Católica Silva Henríquez.

lo mesmo instrumento. No Brasil, o fato de não haver um currículo nacional traz liberdade, mas faz com que não se tenha controle sobre o que ocorre na escola. / O.B.



Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Estado	Data: 5/04/2011
Assunto:		Página: 12

“No caso dos servidores da educação a situação é ainda mais importante, em razão da ausência de uma política salarial para os professores.”

Pedro Baldissera, deputado ao pedir que a Secretaria de Educação abone as faltas dos professores que participaram da greve de 2008.



Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Serviço	Data: 5/04/2011
Assunto: Educação		Página: 12

Educação. A Secretaria da Educação definiu o calendário de atividades dos servidores municipais vinculados a Diretoria de Educação Infantil em Jaraguá do Sul. A programação deste ano conta com três paradas pedagógicas que visam a oportunizar momentos de estudos, capacitação, reuniões e palestras para os profissionais que atuam nos 28 centros municipais (creches). O Ministério da Educação aponta para a necessidade de capacitação e aprimoramento contínuo aos profissionais que trabalham diariamente com as crianças. As paradas pedagógicas ocorrem nos dias 2 de maio, 1º de julho e 23 de setembro.



CLIPPING

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 05/04/2011
Assunto: Documento feito em cartório pode ser prova em casos de bullying		Página: online

Documento feito em cartório pode ser prova em casos de bullying

Famílias de vítimas podem solicitar uma ata notarial a um tabelião. Ele observa e narra os fatos no documento, que custa cerca de R\$ 270.

Pais de crianças e adolescentes que são vítimas de bullying, tanto presencial quanto na internet, podem procurar ajuda nos cartórios. Um documento que é feito nestes locais pode servir como prova em um eventual processo judicial.

O documento se chama ata notarial. Para obtê-lo, a pessoa precisa ir até um cartório e descrever a ocorrência para o tabelião. Ele irá até o local dos fatos, fará observações e redigirá o documento.

Normalmente, a prática de bullying acontece nas escolas, interna ou externamente. O tabelião vai até o local descaracterizado – por isso, os agressores não sabem que ele está observando.

“É um documento exclusivo do tabelião, por meio do qual ele narra os fatos que ocorreram na presença dele. A ata é solicitada por alguém que precisa desse documento e pode ser avaliada por um juiz num eventual processo judicial”, diz o tabelião Rubens Fabrício Barbosa.

Nos casos de bullying pela internet, o documento também pode ser utilizado. Entretanto, neste caso, ele é feito dentro do próprio cartório – o tabelião acessa a página na internet onde ocorrem as agressões e descreve os fatos no documento.

O documento custa cerca de R\$ 270 – o valor varia de acordo com o seu tamanho.